



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em
almoço oferecido ao Presidente da República de Cuba, Raúl Castro**

Palácio Itamaraty, 18 de dezembro de 2008

Meu caro amigo Raúl Castro, Presidente da República de Cuba,
Senhor Ricardo Cabrisas Ruiz, vice-presidente do Conselho de Ministros
de Cuba, em nome de quem cumprimento os demais ministros cubanos,
Ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
Ministro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores, em cujo nome
cumprimento os ministros brasileiros aqui presentes,
Deputados federais Jackson Barreto e Vanessa Grazziotin,
Senhores embaixadores,
Demais membros das delegações do Brasil e de Cuba,

É com grande satisfação e muita alegria que recebemos hoje a primeira
visita do presidente Raúl Castro ao Brasil. Cuba e Brasil são unidos por laços
de história, cultura e afeto que nos fazem compartilhar um compromisso com
um mundo mais igual e solidário.

Muitas gerações de brasileiros, inclusive a minha, celebraram as
transformações sociais que Cuba realizou nesses 50 últimos anos. Essas
mudanças colocaram seu país na condição de nação extremamente
desenvolvida em matéria de saúde e de educação. Igualmente, admiramos o
sentimento de solidariedade que Cuba revelou em relação aos países pobres
da América Latina, do Caribe e da África. O patrimônio de realizações desse
povo revolucionário nos inspirou nos tempos terríveis da opressão e continua a
nos motivar na construção de um Brasil melhor.

Companheiro presidente Raúl Castro,

Sua presença no Brasil vem na seqüência de minhas três visitas a Cuba.



É o coroamento de uma intensa agenda que acelera a nossa parceria.

Acompanhei, com muita preocupação, os trágicos efeitos da recente passagem de furacões por Cuba e por outros países da região. Participei pessoalmente na organização da ajuda humanitária. Visitei Havana para ver de perto como o Brasil poderia melhor colaborar para o trabalho de reconstrução.

Neste momento de reconstrução nacional, Cuba está empenhada em uma revolução modernizadora no campo de transportes, agricultura e energia. O Brasil quer ajudar Cuba a levar adiante seu projeto de desenvolvimento.

Com financiamento brasileiro, Cuba está adquirindo do Brasil equipamentos agrícolas, está reformando estradas e vai inaugurar um pólo científico. Empresas brasileiras estudam investimentos em transportes, siderurgia, química, cimento e mineração. São setores estratégicos para a criação de um parque industrial cubano diversificado e competitivo.

Desde 2002, nosso comércio bilateral multiplicou-se por cinco, alcançando US\$ 412 milhões no ano passado. Para que esse crescimento seja mais equilibrado, inaugurei, durante minha última visita a Havana, o escritório da Apex. Vamos incrementar as exportações de lado a lado e promover parceiras comerciais.

Está em fase de implementação parceria entre Petrobras e Cupet para explorar petróleo e gás em águas profundas e produzir lubrificantes. Queremos ajudar Cuba a fazer como o Brasil: alcançar a auto-suficiência energética.

A independência alimentar é outro alvo prioritário do povo cubano. Por meio da Embrapa, vamos ajudá-lo a alcançar esse objetivo. Muito em breve esta parceria terá seus efeitos na primeira colheita de soja e na melhoria de técnicas agrícolas.

Meus amigos e amigas,

Nossa cooperação é uma via de mão dupla. A reconhecida excelência tecnológica cubana oferece oportunidade para somarmos competências e conhecimentos em setores de ponta. Queremos colaborar na inovação



científica, formando especialistas em nanotecnologia.

Capacitação cubana no combate à malária está sendo aplicada com a ajuda de 40 peritos cubanos no estado do Amazonas, no Brasil. Tecnologia cubana permite a produção em larga escala, pela Fiocruz, de remédios para câncer e hepatite, antes importados pelo Brasil a altíssimo custo.

Estamos levando essa parceria de solidariedade e inovação para os amigos da África. Vacina contra a meningite, desenvolvida a preço acessível por laboratórios cubanos e brasileiros, dá à Organização Mundial da Saúde condições de salvar a vida de milhares de crianças africanas todos os anos.

O mesmo compromisso com o atendimento prioritário aos mais necessitados motivou o programa cubano de formação de médicos brasileiros. São jovens de origem humilde que desejam colocar em prática o que aprenderam em Cuba para salvar vidas no interior do Brasil. Meu governo está determinado a garantir que esses profissionais possam realizar essa nobre vocação de trazer dignidade e saúde de qualidade para todos. Expressamos aqui nossa gratidão pela generosa ajuda que Cuba tem dispensado à nossa juventude.

Meu caro presidente Raúl,

Quando a ganância de uns poucos ameaça as legítimas aspirações de bem-estar de muitos, torna-se inadiável uma profunda revisão do sistema internacional. A reforma que almejamos deve ir além da economia e das finanças, para promover um mundo mais democrático e menos desigual. Isto exige que os países em desenvolvimento ganhem uma voz mais ativa nas decisões que afetam toda a humanidade. É nesse sentido que entendemos o apoio de Cuba à participação do Brasil como membro permanente de um Conselho de Segurança das Nações Unidas reformado. Gesto de confiança que quero, mais uma vez, agradecer em público.

A participação de Vossa Excelência na Primeira Cúpula América Latina e Caribe deixa claro que Cuba também quer ter uma voz nos destinos de nossa



região. É esse o sentido da incorporação, anteontem, de Cuba no Grupo do Rio, nosso tradicional mecanismo de concertação política.

E é por isso que o Brasil vai se empenhar, com outros países, para que seja revogado o ato de exclusão de Cuba da Organização dos Estados Americanos. Aquela decisão teve, em seu momento, a oposição firme e inteligente do grande brasileiro Santiago Dantas, chanceler do governo do presidente João Goulart.

Esperamos que o levantamento das restrições à Cuba pela União Européia seja seguido por outros países. Saudamos a adesão de Cuba aos Pactos Internacionais de Direitos Civis e Políticos e de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Isso demonstra que o caminho é o da negociação, e não apenas do enfrentamento. Por essa razão, é fundamental que tenha fim um embargo que não tem sustentação econômica, política, ética e moral.

É com essa determinação e com a certeza da força de nossa cooperação e amizade que quero convidar todos os presentes a erguer um brinde à felicidade e à saúde do presidente Raúl Castro, e ao progresso e ao bem-estar do povo cubano.

(\$211A)